

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS
QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA
O SER-PROFISSIONAL

VOLUME 3

Organizadora:
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

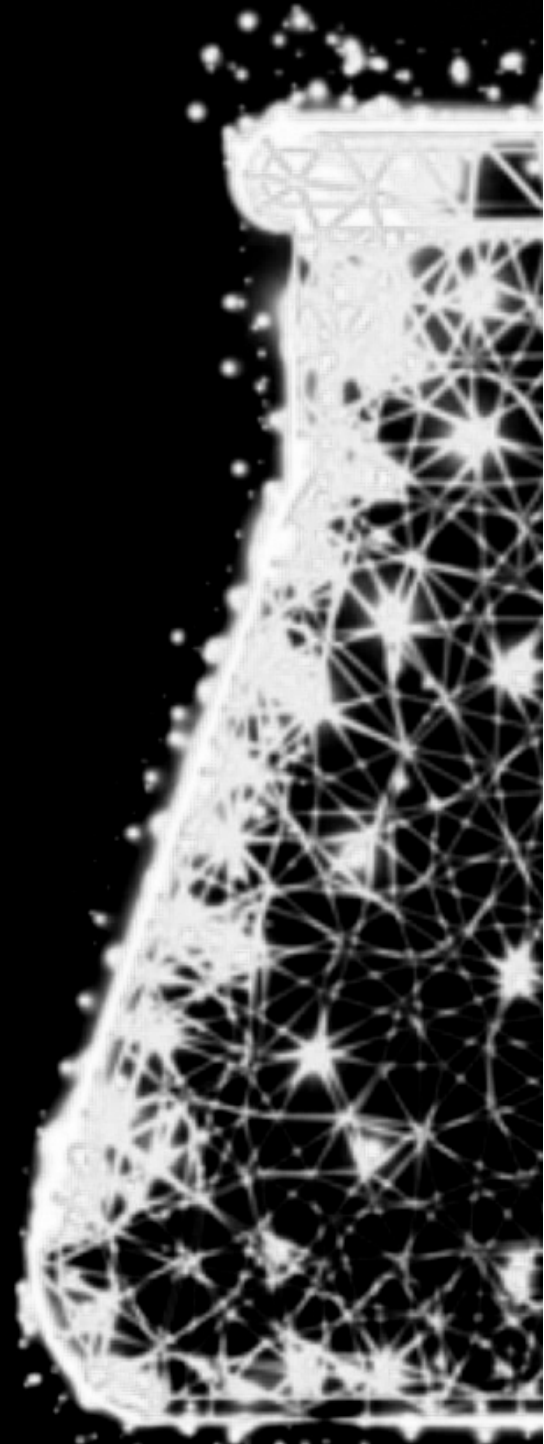


PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS
QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA
O SER-PROFISSIONAL

VOLUME 3

Organizadora:
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



Editora Omnis Scientia

**PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:
MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisa, saúde e graduação : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional : volume 3 [recurso eletrônico] / Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-704-4

DOI: 10.47094/ 978-65-5854-704-4

1. Enfermagem - Estudo e ensino. 2. Enfermeiros e enfermagem. 3. Enfermagem Assistencial. 4. Cuidados de enfermagem - Planejamento. 5. Observação em enfermagem.
I. Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas. II. Título.

CDD22: 610.73

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Este e-book reflete o resultado de pesquisas construídas por estudantes de graduação a partir da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que corresponde o semestre de 2022.1, do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 124

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FUNDAMENTADA NA HUMANIZAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Ellen Cristina de Azevedo Santos

Geovana da Silva Lima

Kezia Julieta Oliveira Soares

Larissa Assis dos Santos

Renata Aragão Leite

Ulliene Maciel Barbosa

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/24-36

CAPÍTULO 237

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NO EXAME PAPANICOLAU

Andréia Pinto Feitoza

Camila Dayane Do Nascimento Guimarães

Dalva Coelho De Souza

Danielle Cristinne Costa Barroso

Maria Ivana Belchior Da Silva

Stefany Falcão Lima

Wanna Krislen Batista Oliveira

Francisca Magda De Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/37-49

CAPÍTULO 350

O USO DA OZONIOTERAPIA COMO PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE

Denise Mota Campos

Emilly Deçana Borges Garcia Serrão

Josiane da Silva Nascimento
Talitah Martins Nascimento
Valdeniza Dias de Souza
Valéria Tereza Pimentel Fonseca
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/50-59

CAPÍTULO 460

OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA

Edi Mara do Rego Lima
Franciara Teles Batalha
Haryane Soriano da Silva
Kellem Silva Cerdeira
Leonardo Farias de Oliveira
Michelle Gomes Ferreira
Stefanne Aquino Cruz
Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/60-72

CAPÍTULO 573

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina Ramos de Sousa
Bruna Stefany Braz Nunes
Débora Cristina Gualberto Leonardo
Emerson Matheus Dos Santos Nascimento
Luana Gabrielle Pierre Da Silva
Mirielly Moraes Vieira
Nágila Monteiro Lucena
Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/73-84

CAPÍTULO 685

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Paula Aguiar do Nascimento

Andreza de Amorim Viana

Heber Erlan Castro Pantoja

Izabelly Mendes da Cunha

Maria do Socorro Ferreira da Costa

Raquel Pereira Fleuri da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/85-98

CAPÍTULO 799

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO VOLTADA PARA A GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE HIV DURANTE O PRÉ-NATAL

Cynthia Roberto do Carmo Furtado

Ialisson Caymmi Correa Castro

Olissandra da Costa Mendes

Adriana Ramos Brandão

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/99-109

CAPÍTULO 8110

AUDITORIA INTERNA DE CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO (A)

Adriano Marruche Martins

Alessandra Guimarães Cavalcante

Lorena Santos Nogueira

Maíra Marques de Souza

Maria Luiza Alves da Silva

Raphaelle Victoria Antunes da Silva

Sthephanie Moreno dos Santos

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xaviers

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/110-120

CAPÍTULO 9121

**MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM MULHERES GRÁVIDAS NAS
MACRORREGIÕES DO MUNICÍPIO DE MANAUS**

Alyci Christini Reis Ferreira

Jaqueline Cabral da Cunha

Luciana Melo Fabeni

Pâmela Nathalie Gonçalves Monteiro

Milena Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/121-132

CAPÍTULO 10132

**PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO PRÁTICO**

Ariane da Costa Correia Lima

Celma França Moraes

Daniella Silva De Freitas

Felipe Aulerson Cardoso Baraúna

Júlia Stephanie Cruz Marinho

Pâmila Nascimento da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/132-143

CAPÍTULO 11144

**REVISÃO INTEGRATIVA: MOTIVAÇÕES MATEERNAS COMO FATOR RELACIONADO
AO DESMAME PRECOCE**

Cricia de Souza Cerdeira

Estelamares Freitas da Silva

Isabelly Aquino de Menezes

Rebeca Siza Negreiros da Silva

Roberta Chaves de Freitas

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/144-156

CAPÍTULO 12157

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES EM QUADRO DE SEPSIS

Andreza Maria Oliveira Costa

Julia Maria Brito Barbosa

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Sheyla Alves Moreira

Tatiane Alves de Jesus

Thais Simões da Silva

Yorana Costa e Silva

Wivianne Lima Brito Goes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/157-167

CAPÍTULO 13168

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL À GESTANTE COM HIV

Ana Kelly Freitas Falcão

Bianca Reis da Rocha

Claudio Felipe Souza de Melo

Débora Martins Pantoja

Fernanda dos Santos

Lavinia Bindá França

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/168-180

CAPÍTULO 14181

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS PARA CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME

Adriénny Karoline Assis dos Santos

Elaine da Silva de Aquino

Jander Phillipe Diniz Figueiredo

Lariza da Silva Santos

Shaiene Azevedo de Souza

Zainy Alves da Silveira dos Santos

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/181-190

CAPÍTULO 15191

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE DOS IDOSOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Ingrid Thais Soares Queiroz

Lucimara Furtado França

Nair Jaiza Pinheiro do Nascimento

Silvania Bezerra da Silva

Stefanny Pereira de Souza

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/191-205

CAPÍTULO 16206

PAPEL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson Ferreira Corrêa

Graziela Frota dos Santos

Lucas do Nascimento Lopes

Maria de Jesus Oliveira da Cunha

Raquel Gomes Batista

Rillari dos Santos Ferreira

Rosane Melo Freire

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/206-218

CAPÍTULO 17219

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PÊNIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Pinho Perna

Brunna Jeniffer Lopes de Souza

Karolina de Souza Rodrigues

Ketlen Lima de Oliveira

Leticia Fayanne Gama de Carvalho

Nilo da Silva Lemos

Sara Helen Alves Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/219-227

CAPÍTULO 18228

ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS INDÍGENAS E SUAS DIFICULDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Pereira Seixas

Denise Mendonça Silva

Sabrina Jales Cavalcante

Sarah Thalita Rodrigues Campos

Thalia Mesquita Rodrigues

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/228-236

CAPÍTULO 19237

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas De Oliveira Pereira

Maira Cristina de Oliveira

Nayara Talita Penha Silva
Vitória Oliveira Martins
Viviane Barbosa de Souza
Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/237-246

CAPÍTULO 20247

**AURICULOTERAPIA COMO PROMOTORA DA QUALIDADE DE VIDA PARA
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Clarice Vargas Lins
Edmundo Mendonça de Queiroz
Helem Beatriz Américo da Silva
Leandro Yuri Monteiro Coelho
Rodrigo da Silva Montenegro
Tacianny Braga Soares
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/247-255

CAPÍTULO 21256

**CÂNCER DE COLO UTERINO: O CONHECIMENTO E ACOLHIMENTO HUMANIZADO
PELA ENFERMAGEM**

Amanda Farias Saraiva
Ana Paula Figueiredo da Rocha
Isabelle Deborah Moraes Cabral
Thaís Colares do Nascimento
Thayanne Barbosa Ordones
Yara da Silva Sacramento
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/256-264

CAPÍTULO 22265

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Erick Ivan da Silva Tavares

Gisele Moreira Ribeiro

Karine Lima Seixas

Misheila Aguiar de Freitas

Ricardo Felipe Pinto Albarado

Rosenatila Oliveira Lavareda

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/265-277

CAPÍTULO 23278

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alex Bruno De Sá Macêdo

Brenda Fabiana Falcão Sampaio

Francisco Whenthony Pires de Lima

Gabriel Protásio Paulino

Jéssica Lyandra Zukeyama de Oliveira

Solanilce Salomão da Silva

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/278-289

CAPÍTULO 24290

ENFERMAGEM O AUTISMO INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alessandra Ferreira Cavalcante

Antonia Larissa Maciel Silvestre

Gabriel da Silva Noronha

Mirlene Leite Lima

Thayse Santiago

Yasmim Andrade de Oliveira

Francisco Railson Bispo Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/290-301

CAPÍTULO 25302

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO AOS IDOSOS ASSOCIADO À ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz dos Anjos França

Kiara Feliciano de Sousa Pereira

Manuela Cruz Silva

Milena Moraes Lopes

Monique Ferreira de Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/302-311

CAPÍTULO 26312

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

Alcimilian Reinaldo de Almeida

Brenda da Costa Lopes

Carine da Silva Bonet

Dubis del Rosario Mendez Luna

Vitória da Silva Sousa

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/312-321

CAPÍTULO 27322

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E DISPOSITIVOS INTERATIVOS

Alessandra Laureiro de Souza

Edson Victor Ferreira Damasceno

Simeony Braga de Oliveira

Thais Nogueira de Moura

Zidane Moura Gomes

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/322-334

CAPÍTULO 28335

PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO HOSPITALAR AO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Edivan Seixas Lima

Edriane Paloma Pedroza Braga

Emanuelle Pereira Marques

Estefane Correa Tavares

Julianne Mota da Silva

Milena Cordovil de Souza

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/335-344

CAPÍTULO 29345

PROPAGAÇÃO E MITIGAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel Agi Araújo Queiroz

Ivan Luis Cerdeira Pinto Junior

Jonatan Afranio dos Santos Castro

Lidiane Miranda Melo

Tiago Moura Maciel

Victor Lima Costa

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/345-356

CAPÍTULO 30357

SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTILO DE VIDA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO PARA HIPERTENSÃO

Victória Villar Viana

Noeli das Neves Toledo

Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/357-368

CAPÍTULO 31369

AÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADA PARA OS BENEFÍCIOS DA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E DO EXERCÍCIO FÍSICO AO PACIENTE PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Auderlan Jorge Santos Viana

Ely Maurício Cardoso

Leonardo Alves Costa Cunha

Ricardo de Jesus Medeiros Júnior

Sabrina Estelita Sombra Rebelo

Milena Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/369-382

CAPÍTULO 32383

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO HOSPITALIZADO COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adryanny Kelly Nascimento Barreto

Jonatha Caleb Ramalheira de Andrade

Rafael Lima De Souza

Suelem Costa De Lima

Vitoria Mariana de Paula Magalhães

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/383-396

CAPÍTULO 33	396
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A GESTANTE COM SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Emilly Cristina Monteiro de Souza	
Ketlen Alves da Cruz	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/396-403	
CAPÍTULO 34	404
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Alice Gabriela Oliveira do Nascimento	
Beatriz Fonseca da Costa Pinto	
Evelyn Thais Siqueira dos Santos	
Isabelle Botelho da Silva	
Karoline Ribeiro Sarmento	
Stephanie Rillari de Sousa Pereira	
Sara Helen Alves Gomes	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/404-415	
CAPÍTULO 35	416
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO MELHOR EM CASA PARA O IDOSO	
Adriana dos Santos Nunes	
Elisângela Mamede da Costa	
Ivick Oliveira Gomes	
Karoline Gomes Lira	
Liris Karen Rodrigues Cavalcante	
Francisco Railson Bispo de Barros	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/416-426	

CAPÍTULO 36427

CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO SOB CUIDADO DOMICILIAR

Cleidiele Viana de Freitas

Jessica Nascimento Eufrasio

Marcela Mendes de Sena

Maria Miracélia Oliveira Abreu

Moacir Victor Artiagas Sabino

Raimunda da Cunha Moraes

Sara Helen Alves Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/427-436

CAPÍTULO 37437

DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hanna Leticia Mendonça dos Santos

Hellen Albuquerque Basilio

Jeovana da Silva Souto Maior

Kaila Vitória Rabelo Martins

Larissa Pereira Pinto

Silvia Andrea do Nascimento dos Santos

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/437-446

CAPÍTULO 38447

LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA: IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO SUPORTE A CRIANÇA E SEUS FAMILIARES APÓS DIAGNÓSTICO

Ana Beatriz da Fonseca Batista

Andrienne Serrão de Araújo

Bruna Lima Dos Santos

Deiseane Medeiros Martins Carmim

Dhenny Heirry Oliveira de Queiroz

Lidiane Paz Pereira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/447-456

CAPÍTULO 39457

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DESNUTRIÇÃO INFANTIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

André da Silva Moreira

Arliston de Souza Guilherme

Christie Maria dos Santos Brito

Jane Lady Oliveira Carvalho

Sâmia da Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/457-471

CAPÍTULO 40472

OS IMPACTOS DA PANDEMIA CAUSADOS PELA COVID-19 NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Alessandra Serrão Alcântara

Andreza Matos da Silva

Bibiane Castro do Nascimento

Daniele Jakeline Pinto Lima

Débora Pinheiro da Silva

Francinei Lafite de Paiva

Lucelia Fabiana Matos Antunes

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/472-490

CAPÍTULO 41491

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO À POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia da Silva Neto

Edney Pereira Barbosa
Izaquiel Pissanga Lima
Oliver Pantoja Menezes
Priscila Gomes dos Santos
Vitória Maria da Silva Figueira
Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/491-500

CAPÍTULO 42501

PREVALÊNCIA DOS ACIDENTES OCORRIDOS NA INFÂNCIA

Arihoston Norton Oliveira de Sales
Cleane Freitas da Silva
Michelle Bittencourt Amara
Taciana Guimarães da Silva Campos
Raylena Angeli Ferreira Sousa
Valéria Eduarda Taveira Moraes
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/501-510

CAPÍTULO 43511

**SEGURANÇA DO PACIENTE: O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)**

Chrystianne da Silva Oliveira
Daniel Assunção Pessoa
Polyanna de Souza da Silva
Samara Jayne Costa Trindade
Sarah Maués Monteiro
Sorlei de Souza Beltrão
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/511-521

CAPÍTULO 44522

LEVANTAMENTO DE DADOS DOS SISTEMAS DE GERENCIAMENTO UTILIZADOS NOS COMPLEXOS REGULADORES DE URGÊNCIA NO AMAZONAS

Anderson da Silva Castro Martins

Isaias Souza Diniz

José de Queiroz Ferreira Neto

Lucas Dos Santos Feijó

Raquel Sampaio Amazonas dos Santos

Vinícius Jacquiminouth Vizzoni

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/522-535

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DESNUTRIÇÃO INFANTIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

André da Silva Moreira¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5327029835769486>

Arliston de Souza Guilherme²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9409612227508179>

Christie Maria dos Santos Brito³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6875023292973430>

Jane Lady Oliveira Carvalho⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8072619003273712>

Sâmia da Silva de Oliveira⁵

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2598791667887625>

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier⁶

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1600474081927623>

RESUMO: A desnutrição é um problema de saúde global e um desafio para todos os países. Pode ocorrer de qualquer forma e afetar todos os níveis de idade, incluindo crianças. Demos atenção à desnutrição ocasionada pelo cenário da Covid-19, visto que este cenário pandêmico trouxe insegurança alimentar e nutricional, pois atingiu, principalmente as classes sociais mais vulneráveis e com menor acesso a uma alimentação saudável. O objetivo deste estudo foi analisar os principais métodos de prevenção e cuidados realizados por enfermeiros em casos de desnutrição infantil durante a pandemia. Tratou-se de um estudo de revisão sistemática de artigos publicados no período de 2016 a 2022 utilizando as bases de dados Pubmed, Medline e SciELO. O resultado da pesquisa identificou 70 artigos, destes, 56 foram selecionados e lidos na íntegra e após a remoção das duplicatas,

42 foram excluídos por estarem fora do período estabelecido e não terem correlação direta com o tema. Conforme os resultados, de 14 estudos incluídos na análise qualitativa, 9 responderam a problemática da pesquisa e os objetivos, os quais demonstraram que os aspectos preventivos realizados pelos enfermeiros consistem principalmente na avaliação de pontos na puericultura, incluindo medidas antropométricas, realização de exame físico, introdução precoce de alimentação e a triagem nutricional. Quanto aos cuidados exercidos, pelos enfermeiros, 5 estudos destacaram a correção do desequilíbrio eletrolítico, o tratamento de desidratação, o tratamento de infecções e anemia; o alcance de crescimento de recuperação e a educação nutricional. Conclui-se que o enfermeiro é o primeiro profissional de saúde a avaliar o paciente na admissão no hospital, o que permite identificar precocemente os pacientes de risco.

DESCRITORES: Criança. Cuidados de enfermagem. Desnutrição.

THE ROLE OF NURSING IN CHILD MALNUTRITION DURING THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT: Malnutrition is a global health problem and a challenge for all countries. It can occur in any form and affect all age levels, including children. We paid attention to the malnutrition caused by the Covid-19 scenario, as this pandemic scenario brought food and nutritional insecurity, as it mainly affected the most vulnerable social classes and with less access to healthy food. The objective of this study was to analyze the main methods of prevention and care performed by nurses in cases of child malnutrition during the pandemic. This was a systematic review study of articles published from 2016 to 2022 using Pubmed, Medline and SciELO databases. The search result identified 70 articles, of which 56 were selected and read in full and after removing the duplicates, 42 were excluded because they were outside the established period and had no direct correlation with the theme. According to the results, of 14 studies included in the qualitative analysis, 9 answered the research problem and the objectives, which showed that the preventive aspects performed by nurses consist mainly of the evaluation of points in childcare, including anthropometric measurements, physical examination, early introduction of food and nutritional screening. Regarding the care provided by nurses, 5 studies highlighted the correction of electrolyte imbalance, the treatment of dehydration, the treatment of infections and anemia; the scope of recovery growth and nutrition education. It is concluded that the nurse is the first health professional to assess the patient on admission to the hospital, which allows early identification of risk patients.

DESCRIPTORS: Child. Nurse prevention. Malnutrition.

INTRODUÇÃO

A atenção nutricional é definida como cuidados relacionados à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento de agravos, como resguarda a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), na primeira diretriz “Organização da Atenção Nutricional. Tais cuidados devem estar associados às diversas ações de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para indivíduos, famílias e comunidades, contribuindo para a conformação de uma rede integrada, resolutiva e humanizada de cuidados (BRASIL, 2012).

A desnutrição infantil tem sido tema recorrente de muitas publicações científicas, além da repercussão ocasionada pelas pesquisas e estudos voltados para a área, seja em eventos nacionais e internacionais, pois trata-se de um grave problema de saúde pública que ocasiona comprometimento no crescimento e desenvolvimento, associada também a uma frequência relativamente maior nas internações hospitalares (devido as infecções de repetição) e aumento da mortalidade infantil (PETTENGILL, 1998).

O Brasil, reconhece por intermédio de marcos legais e normativos nacionais, até mesmo pela assinatura de tratados internacionais, o direito à alimentação como um direito humano. Tal compromisso efetiva-se pelo desenvolvimento de políticas públicas que visam promover, proteger e prover meios pelos quais todas as pessoas possam se alimentar com dignidade (JAIME, 2020).

O cenário caracterizado pela pandemia do coronavírus trouxe agravamento na crise socioeconômica do país, atingindo principalmente as classes sociais mais vulneráveis, com menor renda *per capita* e tornou a família brasileira, nestas condições, mais suscetíveis as desigualdades sociais e com menor acesso a uma alimentação saudável, uma vez que a população recorreu à alimentos mais baratos de menor valor nutricional, propiciando o comprometimento da segurança alimentar e estado nutricional principalmente de crianças (CARVALHO, 2020).

As crianças constituem um grupo etário que merece atenção do ponto de vista nutricional, principalmente após o lapso pandêmico da Covid-19. Embora, as crianças não tenham representado um grupo de alto risco para mortalidade direta, experiências com epidemias anteriores (no caso Ebola) mostrou que os impactos indiretos na saúde e nutrição resultantes de sistemas de saúde e alimentação sobrecarregados podem ser mais devastadores para as crianças do que a própria doença específica (UNICEF, 2020).

O atendimento da criança sadia é realizado através da puericultura, cuja prática foi implantada na Atenção Primária de Saúde a qual objetiva o acompanhamento da criança pelos profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros através de acompanhamento rigoroso tanto da família quanto do paciente.

O objetivo deste estudo foi analisar os principais métodos de prevenção e cuidados realizados por enfermeiros em casos de desnutrição infantil durante o período da pandemia. Este estudo é justificado pela baixa quantidade de publicações direcionadas às responsabilidades dos enfermeiros e a desnutrição infantil durante a Covid-19, o que traz relevância para o tema e para o curso, pois os cuidados da equipe de enfermagem reverberam nas orientações de gestantes, nutrizes e sociedade em geral, visando a melhoria da assistência e qualidade do serviço prestado no atendimento dessa população.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de Revisão Integrativa de Literatura, que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, uma vez que visa identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. É produzida a partir de 6 fases (TEIXEIRA et al., 2013).

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora. A pesquisa é de natureza teórico-bibliográfico, de caráter exploratório com busca em conhecimentos específicos sobre o assunto abordado, nas referências de documentos e autores, predominantemente. Possui a seguinte pergunta norteadora: como ocorre a atuação dos enfermeiros nos cuidados e na prevenção da desnutrição infantil?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura: Foram utilizados para a busca dos artigos os seguintes descritores: criança; desnutrição; cuidados de enfermagem. A busca foi realizada usando os seguintes bancos de dados: Pubmed- Medline, Google Scholar e a Biblioteca Virtual em Saúde.

Os critérios de inclusão adotados foram estudos que apresentaram algum tipo de prevenção e atuação do enfermeiro nos cuidados da desnutrição infantil ocasionada durante a pandemia da Covid-19, publicados no período de 2016 a 2022. Dos critérios de exclusão estabelecidos, artigos que não mostraram correlação com a temática abordada, bem como aqueles que não disponibilizaram texto integral ou com idioma diferentes do inglês e português, e sobrepostos por palavras-chaves foram desconsiderados.

3ª Fase: coleta de dados: Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado: utilizou-se um quadro semiestruturado contendo: Título, Autor, Objetivo e Desfecho.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos: realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos para a busca dos quais abordavam sobre o objetivo do trabalho.

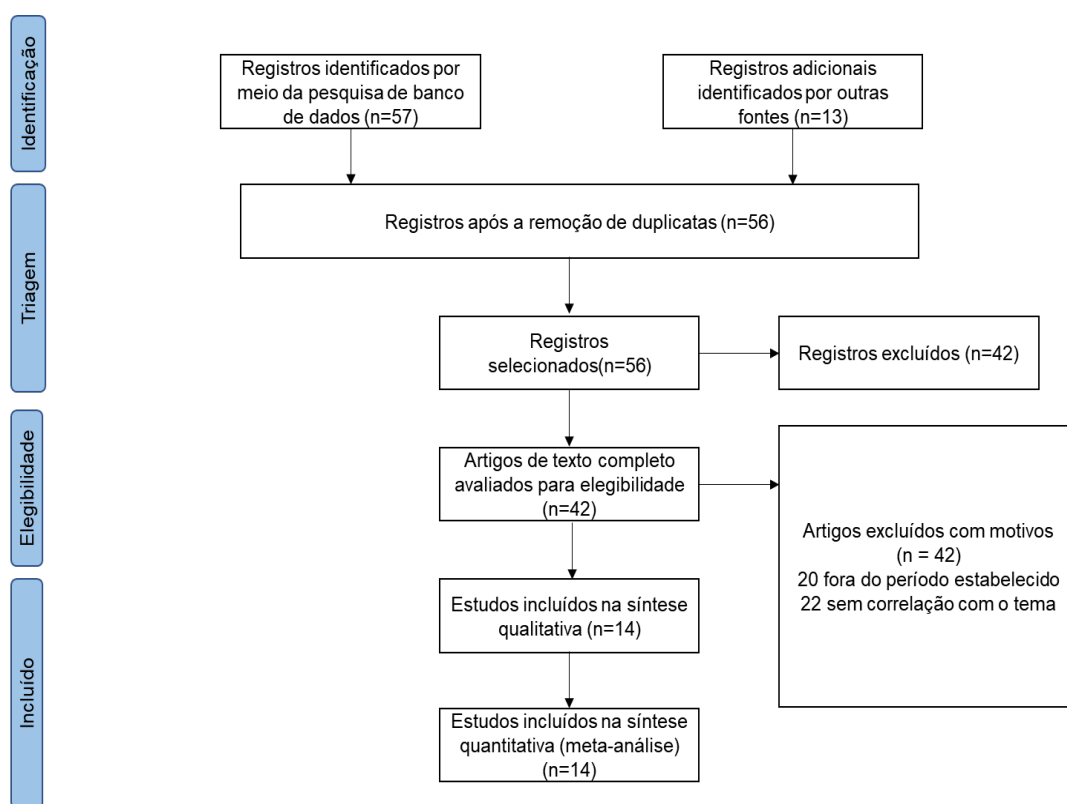
5ª Fase: discussão dos resultados: Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa: os resultados apresentados do fluxograma e dos quadros.

RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica identificou 70 artigos. Destes, 56 foram selecionados no título e no resumo após a remoção das duplicatas. Todos os cinquenta e seis foram lidos na íntegra, e 42 deles foram excluídos pelos seguintes motivos: fora do período estabelecido ($n = 20$) e sem correlação com o tema ($n = 22$). Assim, 14 artigos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e fazem parte desta revisão. (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do artigo.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A partir dos estudos incluídos na síntese quantitativa ($n=14$) foi possível analisar os principais métodos de prevenção e cuidados realizados por enfermeiros em casos de desnutrição infantil durante o período da pandemia. O quadro 1 mostra a síntese dos artigos utilizados nesta revisão.

Quadro 1: Síntese dos artigos

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	DESFECHO
Pediatria ambulatorial	LEÃO, E. (2017)	Abordar a desnutrição e os cuidados com o recém-nascido.	O enfermeiro tem como um dos seus inúmeros cuidados orientar e educar sobre alimentação saudável.
Conhecimento e atitudes dos enfermeiros em relação à desnutrição em crianças e seu manejo em Gana	MOGRE, V. (2017)	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros em relação à desnutrição e seu manejo usando as diretrizes da OMS para o tratamento de crianças gravemente desnutridas e avaliar fatores associados ao seu conhecimento e atitudes	O recebimento de treinamento prévio, conhecimento das diretrizes da OMS, experiência na prática e número de anos como enfermeiro afetaram significativamente os escores de conhecimento e atitude na direção positiva.
Manejo e cuidado de crianças desnutridas: lacunas em seus níveis de conhecimento de estagiários de enfermagem em saúde comunitária do último ano	ASAMOAHA (2018)	Examinar os níveis de conhecimento dos formandos do último ano de enfermagem em saúde comunitária sobre as causas, sinais e sintomas, manejo e prevenção da desnutrição em crianças	Os achados deste estudo demonstram a necessidade de atualizar e fortalecer o conteúdo do currículo de nutrição, incluindo cursos ou tópicos específicos de nutrição pediátrica na formação de enfermeiros de saúde comunitária.
Assistência de Enfermagem à criança com desnutrição de 0 a 5 anos	LIMA, B. (2018)	Entender a contribuição do enfermeiro no cuidado diante do paciente pediátrico com diagnóstico de desnutrição infantil.	o papel da enfermagem tende para a realização da assistência, planejamento e execução de programas de atenção para à criança quanto para à família, abrange intervenções integradas que venha a colaborar para a qualidade de vida da criança e familiares. A enfermagem tem como papel fundamental contribuir para a regressão da desnutrição infantil.
Revisão da situação de desnutrição infantil na Etiópia	SORI, E. (2018)	Avaliar o estado nutricional de crianças menores de cinco anos no contexto etíope	A prevenção primária se adapta para fornecer educação sobre a prática do desmame, início precoce do aleitamento materno, planejamento familiar, prevenção da malária e diarreia, educação em saúde sobre diversidade alimentar e triagem de desnutrição no contexto da atenção primária à saúde.

Atuação do Profissional de Enfermagem em crianças com desnutrição	TORRES, A. (2018)	Identificar a atuação do profissional de enfermagem à criança com desnutrição, relacionado a cuidados de enfermagem e prevenção da desnutrição.	O enfermeiro deve observar se o bebê está acima do peso, ou até mesmo perdendo peso, em alguns casos a desnutrição ocorre ainda na vida uterina. Já com o nascimento dessa criança deve avaliar pontos importantes na puericultura como: medidas antropométricas (Escore-Z é a medida que avalia se a criança se afasta ou se aproxima da mediana em desvio-padrão), podem-se utilizar para calcular peso por estatura (P/E), peso por idade (P/I) e estatura por idade (E/I), realizar o exame físico.
Triagem para desnutrição pediátrica na admissão hospitalar: qual ferramenta de triagem é melhor?	CARTER, L. (2020)	Determinar qual ferramenta de triagem é capaz de identificar crianças com desnutrição na admissão ao hospital.	Ao ajustar os pontos de corte usando a análise da curva ROC, ambas as ferramentas melhoraram a concordância geral com a ANSG sem afetar significativamente a validade prospectiva. O PNST com pontos de corte ajustados é o mais adequado para uso clínico nessa população.
Estudo descritivo do estado nutricional infantil e identificação de diagnósticos de enfermagem em nível comunitário em uma comunidade escolar na África	MELO, P. (2020)	Realizar um estudo descritivo do estado nutricional e comportamentos alimentares de crianças em uma comunidade escolar em Mavalane, Moçambique, e identificar um diagnóstico de enfermagem de base comunitária usando a matriz de tomada de decisão clínica MAIEC na mesma comunidade escolar.	Dados antropométricos confiáveis foram identificados como critérios importantes para complementar o diagnóstico de enfermagem e orientar futuras intervenções de saúde pública.
Características estatísticas de risco e pontuação de risco da desnutrição adquirida no hospital para pacientes pediátricos	SYUHADA, K. (2020)	Explorar fatores ou características estatísticas de risco, bem como prever a pontuação de risco para tal desnutrição	Espera-se que os enfermeiros monitorem a condição dos pacientes pediátricos, inclusive medindo a antropometria regularmente, a fim de identificar os sinais iniciais de desnutrição.

Perfil nutricional de crianças menores de 5 anos beneficiárias do programa bolsa família antes e durante a pandemia da Covid-19 residentes da região nordeste do Brasil	CASTRO, S. (2021)	Analisar o estado nutricional das crianças beneficiárias do PBF antes e durante a pandemia	É importante que os profissionais de saúde acompanhem, sempre que possível, o peso das crianças, além de orientar e incentivar o consumo de alimentos considerados saudáveis.
Pesquisa Nacional Canadense sobre Manejo da Desnutrição Pediátrica em Hospitais Terciários	HUYSEN-TRUYT, K. (2021)	Avaliar as práticas hospitalares atuais para atendimento clínico de DAM pediátrica no Canadá.	A triagem nutricional de rotina na admissão deve ser adotada para a implementação de um atendimento clínico uniforme para desnutrição entre os hospitais pediátricos.
Desnutrição infantil e Covid-19	SILVA, C.; BARBOSA, G. (2021)	Mostrar estratégias para ajudar no combate a desnutrição dando ênfase a alimentação, porque com alimentação equilibrada ajuda prevenir várias doenças decorrente de uma alimentação incorreta.	Para auxiliar no combate a desnutrição infantil é o conhecimento de reaproveitamento de alimentos, pois esta é uma alternativa capaz reduzir as deficiências nutricionais.
Papel dos enfermeiros na desnutrição	MOYLES, N. (2022)	Demonstrar o papel dos enfermeiros na desnutrição e na identificação precoce da desnutrição ou risco dela.	O papel dos enfermeiros é muito importante na desnutrição e particularmente na identificação precoce da desnutrição ou do risco de desnutrição.

Fonte: Autores da pesquisa, 2022.

Após a síntese dos artigos demonstrada no quadro 1, optou-se por confeccionar duas tabelas identificando os aspectos preventivos e os cuidados realizados pelos enfermeiros em casos de desnutrição infantil (tabela 1 e 2 respectivamente).

Tabela 1: Aspectos preventivos do enfermeiro na desnutrição infantil

Aspectos Preventivos	Estimular quanto ao aleitamento materno	Lima (2018)
	Conscientizar a equipe a importância das ações em saúde	Sori (2018)
	Avaliar pontos importantes na puericultura (medidas antropométricas)	Melo (2020), Syuhada (2020)
	Realizar exame físico	Torres (2018)
	Introdução precoce de alimentação	Sori (2018)
	Triagem nutricional	Moyles (2022) Huysentruyt (2021) Carter (2020) Sori (2018)
	Prevenir hipoglicemia	Asamoah (2018)
	Não administrar ferro	

Fonte: autores da pesquisa, 2022.

A desnutrição surge como consequência de um período súbito de escassez de alimentos e está associada à perda de gordura corporal de uma pessoa e ao desgaste de seu músculo esquelético. Bebês e crianças pequenas são os mais vulneráveis, pois precisam de nutrição extra para crescimento e desenvolvimento, têm reservas de energia comparativamente limitadas e dependem de outras pessoas. A desnutrição pode ter consequências drásticas e abrangentes para o desenvolvimento e a sobrevivência da criança a curto e longo prazo.

Aspectos preventivos por enfermeiros foram vistos como a: estimulação quanto ao aleitamento materno foi estudada em uma revisão de literatura. O estudo conheceu a importância do enfermeiro na assistência de enfermagem à criança com desnutrição de 0 a 5 anos de idade. Os resultados deste estudo mostraram que a assistência em enfermagem destinada a essa população tende a realizar programas de atenção à criança e à família, abrangendo ações integradas que colabore com a qualidade de vida do paciente (LIMA, 2018).

Um estudo de revisão avaliou o estado nutricional de crianças menores de cinco anos no contexto etíope, revelou que os tipos mais comuns de doenças causadas pela desnutrição na faixa etária em questão são emagrecimento, nanismo, desnutrição proteica-energética, marasmo e Kwashiorkor. Fatores que maximizam a incidência de desnutrição são: baixo nível educacional e diversidade alimentar, a variação sazonal, amamentação inadequada e outros. Para minimizar tais fatores, sugere-se intervenções como a prática do desmame, o início imediato do aleitamento materno, medidas antropométricas e principalmente, a conscientização da equipe para fins de contribuição e colaboração das políticas em saúde (SORI, 2018).

Foram identificados diagnóstico de enfermagem e critérios diagnósticos para estado nutricional e manejo comunitário. A necessidade de intervir com uma abordagem multidisciplinar de saúde pública é imperativa, tendo a comunidade escolar como unidade de cuidado (MELO, 2020).

Características e análise da pontuação de risco na desnutrição infantil foram vistos, o estudo empregou um delineamento transversal envolvendo crianças de 1 mês a 18 anos de idade internadas por pelo menos 72h. Os achados mostraram vários fatores de risco para a prevalência de desnutrição adquirida em hospital, como sexo, idade, diagnóstico médico, dieta, via nutricional e escore NEWS. Sugere-se no estudo ação preventiva utilizando a medição de antropometria regularmente, com a finalidade de identificar os sinais iniciais da desnutrição (SYUHADA, 2020).

A realização do exame físico também é um aspecto preventivo realizado pelo enfermeiro nos casos de desnutrição infantil. Torres et.al (2018) fizeram uma revisão integrativa sobre a atuação do profissional de enfermagem em crianças com desnutrição e além de sugerirem o exame físico, também mencionam como outras medidas preventivas a avaliação de pontos importantes na puericultura como o cálculo de peso por estatura, peso por idade etc.

Devido ao fato de a desnutrição ser um problema prevalente e significativo nos cuidados de saúde da criança, os enfermeiros estão próximos desses indivíduos e por esse motivo eles possuem uma posição ideal para serem os primeiros a identificarem as preocupações nutricionais. Os enfermeiros devem realizar a triagem nutricional na admissão e durante a internação nos casos súbitos, utilizando instrumentos específicos para realizar a triagem nutricional (MOYLES, 2022, SORI, 2018).

Uma pesquisa realizada em 15 hospitais pediátricos do Canadá, abordando os pilares de atenção à desnutrição, utilizando respostas de 120 profissionais de saúde sendo 57,5% médicos, 26,7% nutricionistas e 15,8% enfermeiros. A triagem nutricional de rotina na admissão nem sempre foi realizada, segundo 58,8%, embora a modalidade tenha diferido entre hospitais e profissão. Para as crianças com mal estado nutricional, a falta de acompanhamento após a alta foi relatada por 48,5%. Portanto, a triagem nutricional deve ser implementada como um caminho de atendimento clínico uniforme para casos de desnutrição (HUISENTRUYT, 2021)

Uma enfermeira administrou duas ferramentas: Ferramenta de Triagem de Risco no Estado Nutricional e Crescimento (STRONGkids) e Ferramenta de Triagem Nutricional Pediátrica (PNST) à pacientes internados em unidades de medicina e cirurgia (n = 165). A Avaliação Nutricional Global Subjetiva (ANSG) foi então preenchida por um nutricionista, cego para os resultados das triagens. Sensibilidade, especificidade e κ foram calculados para ambas as ferramentas de triagem contra a ANSG. O estudo concluiu que quando ajustados utilizando a análise da curva Característica Operacional do Receptor, ambas as ferramentas melhoraram a concordância geral com a ANSG sem afetar significativamente

a validade prospectiva. (CARTER, 2020).

Os níveis de conhecimento dos formandos de enfermagem em saúde comunitária foram avaliados sobre as causas, sinais e sintomas, manejo e prevenção da desnutrição em crianças. Os resultados mostraram que o primeiro passo durante a fase de estabilização é prevenir a hipoglicemia em crianças desnutridas e que o ferro não deve ser administrado nesses indivíduos durante a fase de estabilização (ASAMOA, 2018).

A tabela 2 mostra os cuidados realizados pelos enfermeiros nos casos de desnutrição infantil.

Tabela 2: Cuidados dos enfermeiros em casos de desnutrição infantil

Cuidados	Corrigir o desequilíbrio eletrolítico	Mogre (2017)
	Tratar a desidratação	
	Tratar infecções e anemia	
	Alcançar crescimento de recuperação	
	Educação nutricional	Castro (2021) Silva e Barbosa (2021) Sori (2018) Leão (2017)

Fonte: Autores da pesquisa, 2022.

Os principais cuidados que os enfermeiros devem ter é saber primeiramente que a criança deve ser alimentada a cada 30 minutos por 2 horas; a alimentação deve ser feita durante a noite para tratar ou prevenir a hipotermia; a via intravenosa deve ser usada em todos os momentos para tratar a desidratação; os sais de reidratação oral padrão devem ser usados no tratamento de desnutrição; e não é apropriada a prescrição de uma dieta rica em proteínas para uma criança com desnutrição súbita (MOGRE, 2017).

No cerne do cenário pandêmico, foi visto em um estudo que a educação nutricional é um cuidado importante a ser realizado pelos enfermeiros nos casos de desnutrição infantil durante a Covid-19, globalmente, ganha-se força o debate sobre a necessidade de um sistema alimentar que promova saúde e justiça social (JAIME, 2020).

O estado nutricional de crianças beneficiárias do programa bolsa família antes e durante a pandemia foi analisado. O estudo transversal, quantitativo e retrospectivo observou que as crianças com o estado nutricional considerado abaixo do saudável necessitam de cuidados por parte da equipe de enfermagem na atenção da educação nutricional, pois quando se tem conhecimento sobre quais alimentos ingerir, há a minimização da desnutrição e insegurança alimentar, contribuindo positivamente no acesso a alimentos em quantidade e qualidades suficientes (CASTRO, 2021).

O enfermeiro tem como papel orientar e educar sobre a alimentação saudável, destacando a importância nutritiva dos alimentos regionalizados e disponíveis a baixo custo.

Deve espertar-se para as propagandas enganosas por coincidência apresentadas pelos produtos industrializados, incentivando à imunização, a qualificação da equipe de saúde na identificação precoce dos problemas nutricionais e seu manejo objetivando recuperar o desnutrido nas primeiras fases de carência, preparando a equipe para investigar situações de risco que torna a criança mais suscetível à desnutrição (LEÃO, 2017).

Em síntese, o papel dos enfermeiros na desnutrição pediátrica consiste em supervisionar o atendimento do paciente. As preocupações nutricionais são uma parte essencial do cuidado contínuo ao paciente. É importante reconhecer a avaliação nutricional de enfermagem como uma ferramenta fundamental para a avaliação contínua durante a admissão do paciente e deve ser realizada por equipe com educação e treinamento adequados.

A formação do enfermeiro em triagem nutricional é essencial, pois ele é o primeiro a atender e verificar o paciente com mais regularidade, podendo monitorar posteriormente a dieta do paciente e os indicadores da triagem nutricional. A enfermagem possui a competência de educar, apesar dos desafios e barreiras encontrados no cotidiano.

DISCUSSÃO

A desnutrição contribui significativamente para a morbidade e mortalidade infantil. Os enfermeiros requerem conhecimentos, habilidades e atitudes apropriados para prevenir e tratar a desnutrição em crianças usando diretrizes ou protocolos apropriados. Nesta seção busca-se responder ao problema da pesquisa e atingir os objetivos dela por intermédio da inclusão dos estudos selecionados na síntese quantitativa.

Sabe-se que a pandemia da Covid-19 causou uma crise de saúde pública que ameaça a humanidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou mais de 4.307.000 casos e 295.000 mortes em todo o mundo até meados de março de 2020, período em que se iniciou no Brasil, estes números ainda são progressivos. Devido a este cenário, embora menos vulneráveis, as crianças não foram poupadas no contexto pandêmico. Uma revisão sistemática relatou que este grupo representa cerca de 1% a 5% dos casos diagnósticos e está mais frequentemente associado a condições mais leves quando comparado aos adultos, sendo raros os óbitos (GOES, 2020).

O bom estado nutricional influencia diretamente na prevenção e enfrentamento da Covid-19 bem como de outras enfermidades. Um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários de crianças registradas no SISVAN verificou o estado nutricional através do parâmetro IMC/I em um estado da região Nordeste do Brasil. O estudo observou que a amostra geral nos dois anos analisados apresentou predominância quanto ao peso adequado/eutrofia, porém no ano de 2020, o maior índice foi de crianças com magreza acentuada (desnutrição) nos estados da Bahia e Maranhão (5%) (CASTRO, 2021).

Em um estudo realizado com crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família, residentes da região Noroeste de Goiânia durante a primeira vigência de 2020, observou-se que 10% estavam com desnutrição. O motivo da desnutrição infantil durante o período da Covid-19 está relacionado a diferentes formas de má nutrição e a renda familiar está diretamente associada à segurança alimentar e nutricional (MORAES, 2020).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) 25,3% da população brasileira vivia em uma situação de extrema pobreza, a necessária medida do isolamento social fez com que a vulnerabilidade social se ampliasse devido à instabilidade no trabalho e renda das famílias, ocasionando a redução no acesso aos alimentos, e conseqüentemente, piora na qualidade da alimentação e até mesmo sem fome (JAIME, 2020).

Os estudos que correlacionam o estado nutricional pediátrico e a pandemia da Covid-19 são escassos, os resultados encontrados na presente pesquisa indicam que apesar do cenário atual, as crianças ainda precisam de acompanhamento por parte da equipe de saúde, principalmente dos enfermeiros para prevenir e contribuir com os cuidados a fim de se evitar os quadros de desnutrição acentuados.

Os resultados provenientes dos aspectos preventivos realizados por enfermeiros nos casos de desnutrição infantil devem ser mantidos na saúde comunitária e principalmente na atenção básica, pois torna-se necessário atualizar e fornecer conteúdo de nutrição pediátrica para que os conhecimentos sejam aplicáveis de forma eficiente, apresentando familiarização com a aplicação do protocolo estabelecido pela OMS. Como visto, dentre os tipos de prevenção mais mencionados entre os estudos foram a realização de exames físicos, a introdução precoce de alimentação e a triagem nutricional como padrão-ouro na atenção à desnutrição pediátrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos enfermeiros nos cuidados e na prevenção da desnutrição infantil foi a pergunta central desta pesquisa. Conforme os resultados, de 14 estudos incluídos na análise qualitativa, 9 responderam a problemática da pesquisa e os objetivos, os quais demonstraram que os aspectos preventivos realizados pelos enfermeiros consistem principalmente na avaliação de pontos na puericultura, incluindo medidas antropométricas, realização de exame físico, introdução precoce de alimentação e a triagem nutricional.

Quanto aos cuidados exercidos, pelos enfermeiros, 5 estudos destacaram a correção do desequilíbrio eletrolítico, o tratamento de desidratação, o tratamento de infecções e anemia; o alcance de crescimento de recuperação e a educação nutricional.

No decorrer da pesquisa também foi possível analisar as intercorrências da desnutrição infantil no contexto da Covid-19. Esses casos necessitam de acompanhamento rigoroso tanto do paciente quanto da família, considerando que esta doença pode estar relacionada

a fatores socioeconômicos e por esse motivo dificulta a aderência das orientações e implementações nutricionais necessárias no fator nutricional da criança.

Portanto, conclui-se que o enfermeiro é o primeiro profissional de saúde a avaliar o paciente na admissão no hospital, o que permite identificar precocemente os pacientes de risco. Além disso, os enfermeiros passam a maior parte do tempo com os pacientes. Assim, o papel dos enfermeiros é muito importante nos casos de desnutrição pediátrica e particularmente na identificação precoce da desnutrição ou do risco dela. As práticas e as ferramentas atuais oferecem grande auxílio à equipe de enfermagem, porém são necessários treinamentos e educação nutricional para que se possa alcançar a prática ideal.

REFERÊNCIAS

CARTER, L. E. et al. Screening for Pediatric Malnutrition at Hospital Admission: Which Screening Tool Is Best? *Nutrition in Clinical Practice*, v. 35, n. 5, p. 951–958, 9 jul. 2019.

CARVALHO, T. F. B. Estado nutricional e segurança alimentar de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 12, 2020.

CASTRO, S. E. DE. Perfil nutricional de crianças menores de 5 anos beneficiárias do programa bolsa família antes e durante a pandemia da Covid-19 residentes da região nordeste do Brasil/ Nutritional profile of children under 5 years of beneficiary of the bolsa família program before and during the Covid-19 pandemic residents of the northeast region of Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 16058–16074, 31 jul. 2021.

GÓES, F. G. B. et al. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, 2020.

HUYSENTRUYT, K. et al. Canadian Nationwide Survey on Pediatric Malnutrition Management in Tertiary Hospitals. *Nutrients*, v. 13, n. 8, p. 2635, 30 jul. 2021.

JAIME, P. C. Pandemia de COVID19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, p. 2504–2504, jul. 2020.

LEÃO, E. *Pediatria ambulatorial*. 1. ed. [s.l.] COOPMED, 2017.

LIMA, B. DA S. *Assistência de enfermagem à criança com desnutrição de 0 a 5 anos*. [s.l.: s.n.]. São Luís, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/25236/1/BEATRIZ_ATIVIDADE3_DEFESA.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2022.

MELO, P. et al. Descriptive Study of Children's Nutritional Status and Identification of Community-Level Nursing Diagnoses in a School Community in Africa. *International Journal*

- of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 17, p. 6108, 1 jan. 2020.
- MOGRE, V. et al. Nurses' knowledge and attitudes regarding malnutrition in children and its management in Ghana. *Curationis*, v. 40, n. 1, 31 out. 2017.
- MOYLES, N. A. N. Nurses role in malnutrition. *Unified Nursing Research, Midwifery & Women's Health Journal*, v. 1, n. 2, 15 mar. 2022.
- NSIAH-ASAMOAH, C.; AYENSU, J.; OWUSU, J. Management and Care of Malnourished Children: Gaps in their Knowledge Levels of Final-Year Community Health Nursing Trainees. *Journal of Community & Public Health Nursing*, v. 04, n. 03, 2018.
- PETTENGILL, M. A. M. et al. Projeto de recuperação integral da criança desnutrida - uma proposta de atuação para o enfermeiro: Relato de caso. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 32, p. 247–254, 1 out. 1998.
- SILVA, C.; BARBOSA, G. Desnutrição infantil e COVID-19. Disponível em: <<https://laboro.edu.br/blog/desnutricao-infantil-e-covid-19/>>. Acesso em: 12 maio. 2022.
- SORI, E. A. Review on Child Malnutrition Status in Ethiopia. *Nursing and Health Care*, v. 3, n. 1, 6 dez. 2018.
- SYUHADA, K. et al. Statistical Risk Characteristics and Risk Scoring of Hospital-Acquired Malnutrition for Pediatric Patients. *Journal of Nutrition and Metabolism*, v. 2020, p. 1–8, 9 jun. 2020.
- TORRES, A. DE J. Atuação do profissional de enfermagem em crianças com desnutrição. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/atuacao-do-profissional-de-enfermagem-em-criancas-com-desnutricao/167433>>. Acesso em: 12 maio. 2022.
- VINÍCIUS, M. Perfil antropométrico das crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família na Região Noroeste de uma capital brasileira. *Pucgoias.edu.br*, 2020.

Índice Remissivo

A

- Abandono 25, 34, 36, 153, 286
Aborto 107, 121, 123, 127
Abuso sexual 25
Acidentes 503, 509, 510
Acidentes de trânsito 502
Acidentes domésticos 503
Acidentes infantis 502, 503, 504, 507
Ações de enfermagem 371
Acolhimento da criança no contexto hospitalar 337, 339
Acolhimento da enfermagem 258, 259
Acolhimento humanizado 257
Acupuntura 249, 250, 253, 254, 315, 318, 320
Administração de serviços de saúde 524, 527
Afogamento 502, 506, 508, 509, 510
Agilidade da assistência 523
Aleitamento materno 124, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 463, 466
Alimentação saudável 46, 91, 216, 393, 458, 460, 463
Amamentação exclusiva 145, 147, 151, 157
Anemia 123, 183, 188, 191, 459, 468
Anemia falciforme (af) 182
Ansiedade 201, 249, 250, 253, 254, 255, 293, 300, 315, 318, 320, 323, 325, 331, 333, 334, 391, 440, 445, 476, 485, 488, 489
Assistência à criança autista 292, 293, 296, 301
Assistência de enfermagem 24, 30, 32, 35, 48, 87, 88, 92, 93, 104, 109, 117, 165, 169, 172, 173, 179, 219, 265, 268, 297, 300, 301, 372, 384, 385, 386, 392, 394, 405, 407, 408, 411, 449, 455, 466, 499
Assistência hospitalar 133, 136, 143
Assistência humanizada e qualificada 74
Assistência integral 170, 183, 189, 194, 203, 299, 311
Assistência no pré-natal 170
Atenção básica 63, 71, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 103, 104, 107, 108, 228, 245, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 366, 383, 397, 402, 403, 497, 498, 500
Atenção primária à saúde 86, 88, 294
Atendimento a família 229
Atendimento às gestantes 103
Atendimento humanizado 26, 40, 108, 209, 216, 231, 246, 329, 405, 411, 413, 414, 486, 492, 498, 499
Atividade física 46, 52, 360, 362, 371, 372, 376, 379, 381, 383, 393, 435, 482
Atuação do enfermeiro 91, 93, 111, 113, 117, 144, 208, 210, 266, 274, 281, 284, 288, 294, 303, 306, 335, 380, 389, 397, 398, 402, 403, 417, 419, 461, 498
Auditoria em enfermagem 111, 112, 114, 118

Auriculoterapia 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256
Ausência escolar 323
Autismo infantil 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302
Autocuidado 26, 91, 93, 105, 106, 108, 198, 222, 275, 315, 358, 361, 367, 374, 380, 393,
434, 436, 455, 480, 489, 520
Autogestão 323, 391
Autonegligência 25, 34

B

Bagagem emocional 405
Bem-estar 33, 200, 202, 234, 254, 256, 263, 309, 313, 315, 316, 319, 321, 329, 333, 392,
407, 425, 426, 435, 455, 493
Binômio mãe e bebê 208

C

Câncer cervicouterino 258, 262, 263, 264, 265
Câncer de pênis 220, 221, 222, 225, 227, 228
Câncer do colo de útero (ccu) 38, 39
Câncer pediátrico 323
Cardiopatía isquêmica 384, 387
Cenário pandêmico 192, 193, 194, 201, 281, 458, 479, 481, 489
Ciclo gravídico e puerperal 74, 75
Competências da enfermagem 238, 240, 241, 244, 246, 386
Complicações dos diabetes 86, 88
Comportamento de ajuda 25
Comunicação 31, 92, 107, 118, 189, 199, 200, 216, 217, 231, 234, 236, 246, 267, 271, 273,
276, 285, 291, 292, 298, 300, 305, 310, 311, 325, 333, 355, 380, 444, 455, 480, 482,
483, 498, 528, 534
Conduta da equipe 134, 142, 281
Conflito de valores 439
Conhecimento dos protocolos 133, 136
Conscientização 221, 223
Conscientização da mulher 38
Conscientização do câncer peniano 220
Construção/desenvolvimento da ozonioterapia 51
Consulta ginecológica 258, 262, 263, 265
Contaminação 194, 201, 286, 287, 353, 474, 484, 486, 487, 519, 520
Controle de infecções 513, 515
Controle do desconhecido 439
Covid-19 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 250, 280,
281, 282, 283, 288, 318, 319, 320, 321, 322, 443, 458, 459, 460, 461, 465, 474, 475,
476, 478, 479, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491
Criança 152, 183, 185, 231, 232, 236, 294, 337, 339, 449, 451, 459, 503
Criança com doença falciforme 183, 187, 188, 189
Crianças hospitalizadas 328, 329, 330, 333, 335, 337
Cuidado ao idoso 238, 240, 241, 243, 244, 246, 474, 497, 499, 500

Cuidado à pessoa idosa 240, 246, 386, 419, 492, 494
Cuidado domiciliar 197, 198, 203, 206, 428, 431, 435, 436
Cuidado humanizado 32, 267, 343, 406, 407, 410, 412, 413, 414, 450, 493, 494, 495, 500
Cuidados após alta hospitalar 417
Cuidados de enfermagem 280, 287
Cuidados de enfermagem 111, 114, 185, 193, 195, 230, 232, 439, 441, 513, 515
Cuidados paliativos 266, 267, 268, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 328, 329, 335, 443, 444

D

Desafios dos enfermeiros 192, 194, 195
Desconforto respiratório 474, 475, 483
Desenvolvimento da gestação 171, 208, 209
Desenvolvimento infantil 146, 154, 329, 338
Desequilíbrio eletrolítico 459, 468
Desequilíbrio físico e psicossocial 448
Desmame 146, 148, 155
Desmame precoce 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
Desnutrição 458, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468
Desnutrição infantil 458, 460, 461, 462, 463, 465, 466, 467, 468
Diabetes mellitus (dm) 85, 86, 429
Diretrizes para atendimento 133, 136
Doença cardíaca coronária 384
Doença infecciosa 121, 123, 399, 439
Doença isquêmica 135, 384, 385, 386, 390, 395
Doenças crônicas cardiovasculares 474

E

Educação do tratamento de saúde 323
Educação em saúde 38, 40, 41, 42, 43, 71, 93, 106, 176, 178, 197, 220, 222, 228, 374, 380, 381, 429, 435, 436, 455, 463, 480, 491, 509, 510, 514, 520
Educação em saúde 38, 93, 228, 383
Educação em saúde feminina 38, 40
Educação nutricional 459
Empatia 80, 171, 254, 297, 405, 407
Enfermagem no pré-natal de alto risco 208, 215, 216
Enfermagem psiquiátrica 406, 408
Envelhecimento 31, 85, 201, 203, 206, 239, 240, 245, 246, 267, 281, 284, 288, 347, 355, 356, 385, 391, 396, 418, 419, 423, 475, 486, 487
Equipe multiprofissional 111, 113, 115, 117, 118, 165, 188, 217, 236, 301, 372, 380, 389, 405, 407, 424, 431, 434, 435, 436, 482
Espiritualidade 303, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 480
Estilo de vida 65, 87, 107, 358, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 371, 376, 393, 434, 475
Estratégia de acolhimento 337
Estresse 30, 31, 35, 56, 80, 202, 205, 249, 250, 253, 254, 314, 320, 325, 333, 338, 362, 364, 375, 378, 424, 444, 454, 476, 488, 489

Etnocentrismo cultural 230
Exame físico 165, 378, 459, 464, 466, 467
Exame papanicolau 38, 40, 41, 42, 46, 47
Exames ginecológicos 38, 40

F

Falta de atividades físicas 85
Famílias no processo saúde e cura 229, 231
Fase de luto familiar 267, 276
Fibromialgia 51, 55, 57

G

Gerenciamento 163, 240, 523, 524, 525
Gestação 61, 63, 217
Gestação de alto risco 208, 215, 216, 217
Gravidez segura 104, 170

H

Hipertensão 87, 209, 215, 237, 250, 285, 358, 360, 361, 363, 364, 366, 367, 368, 370, 371, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 381, 382, 383, 391, 419, 475, 486, 487
Hipertensão arterial 368, 370, 371, 372, 375, 376, 377, 382, 383
Hipertensão autorreferida 358, 361, 363, 364, 366, 367
Hipertensos 360, 363, 366, 371, 375, 378, 379, 381, 382, 383
Hiv 9, 11, 70, 80, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357
Homens 221, 223
Hpv (papilomavírus) 221
Humanização 24, 29, 30, 32, 33, 81, 107, 194, 204, 216, 217, 238, 240, 241, 244, 246, 264, 274, 337, 338, 341, 405, 407, 408, 410, 411, 412, 415, 492, 494, 497, 498, 500
Humanização da assistência 35, 241, 339, 406, 408, 495

I

Idoso 25, 30, 31, 36, 193, 195, 200, 202, 204, 205, 206, 239, 241, 244, 267, 269, 283, 287, 304, 306, 351, 355, 384, 387, 418, 419, 420, 474, 476, 493, 495
Idoso vítima de violência 24, 26, 27, 31
Infecção crônica 61
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 512, 514
Infecções sexualmente transmissíveis 226, 347, 349, 352, 353, 357
Insegurança alimentar 458
Instituições de saúde 32, 81, 111, 118, 166
Integridade física e moral 74
Interação da criança autista 292
Interações sociais 291
Internação 67, 255, 286, 372, 413, 414, 423, 424, 425, 430, 454, 467, 475, 479, 486, 487, 502, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 517
Intoxicações 503, 506, 509

Introdução precoce de alimentação 459
Isolamento social 26, 127, 199, 200, 202, 286, 474, 476, 480, 481, 482, 488, 490
Ist em idosos 346

L

Lactantes 146, 147, 148, 152, 153, 154, 177
Lactentes 145, 147, 152
Leitos de urgência 523, 524, 525, 527, 535
Leucemia linfoide aguda 448, 450, 451

M

Má alimentação 85
Malária 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 463
Malária em grávidas 121, 126, 131
Manejo intra-articular do ozônio 51, 55
Manobras de ressuscitação 134, 135, 141, 142, 143
Medidas antropométricas 459, 464, 466
Medida terapêutica 313
Morbidade 178, 184, 226, 323, 418, 485, 503, 504, 512, 514
Mulher 35, 38, 41, 258, 260, 504

N

Neoplasia peniana 221, 223

O

Óbito 62, 77, 107, 160, 187, 281, 481, 484, 486, 487, 490, 502, 504
Oncologia 324, 325, 329, 335
Oncologia pediátrica 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 334
Orientações de enfermagem 61, 66, 198
Ozônio 51, 53, 54, 56
Ozonioterapia 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58

P

Paciente diabético 85, 87, 89
Paciente pediátrico 332, 333, 336, 463
Pacientes com pé diabético 428, 431, 435, 436
Pacientes pediátricos com câncer 323
Pacientes psiquiátricos 405, 407, 411, 414
Parada cardiorrespiratória 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144
Parasitas 121
Parto prematuro 121, 123, 127, 215
Pediatria 142, 150, 324, 344, 463
Período gestacional 121, 125, 126, 171, 179, 180, 215, 218, 399, 403
Perturbação do neuro desenvolvimento 291
Plasmodium sp 121, 122, 123, 125, 126
Práticas integrativas e complementares (pics) 313, 315

Pré-natal 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 147, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 208, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 219, 338, 401, 402, 504

Pré-natal de alto risco 208, 210

Pressão arterial 218, 358, 360, 361, 362, 363, 367, 371, 372, 377, 379, 381, 385, 393

Pressão arterial diastólica 358, 363

Pressão arterial sistólica 358, 363

Prestadores de cuidados 324

Prevenção 29, 31, 34, 35, 36, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 63, 65, 66, 68, 70, 81, 87, 91, 92, 93, 105, 106, 164, 171, 172, 179, 188, 189, 190, 198, 203, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 240, 250, 254, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 281, 284, 293, 314, 337, 338, 347, 353, 357, 367, 371, 375, 377, 380, 381, 392, 398, 401, 402, 418, 419, 430, 431, 433, 434, 440, 458, 460, 461, 462, 463, 464, 468, 480, 481, 484, 485, 489, 503, 504, 509, 510, 512, 514, 515, 517, 518, 519, 520, 521, 525

Profissional da saúde 38, 40, 81, 245, 378, 380, 435

Programa melhor em casa 417, 419, 422, 423, 425

Promoção à saúde 201, 239, 246, 300, 314, 315, 371, 390, 395, 521

Q

Quadro de sepse 159, 160, 161, 165

Qualidade da assistência 111, 114

Qualidade de vida 47, 52, 56, 75, 104, 107, 128, 184, 190, 194, 201, 204, 215, 216, 219, 239, 244, 248, 251, 253, 254, 255, 263, 264, 267, 268, 273, 274, 275, 276, 284, 297, 300, 304, 310, 314, 315, 318, 319, 320, 324, 325, 328, 334, 354, 360, 366, 370, 371, 372, 374, 419, 423, 425, 426, 450, 454, 463, 466, 482, 493, 497, 499, 500, 514

Quedas 275, 485, 503, 504, 506, 507, 508, 510

Queimaduras 52, 503, 506, 510

R

Reanimação cardiopulmonar 134

Recuperação 50, 52, 53, 54, 57, 189, 245, 246, 263, 264, 300, 319, 389, 392, 393, 411, 414, 424, 425, 426, 454, 459, 468, 498, 534

Reeducação alimentar 371

Regulação 56, 523, 524, 525, 526, 527, 535

Resolução de problema 439

Rotinas hospitalares 417

S

Saúde da criança 229, 338, 467

Saúde de pacientes 50, 429

Saúde de população indígena 230, 232

Saúde do idoso 197, 205, 280, 347

Saúde dos idosos 192, 194, 195, 203, 479

Saúde do trabalhador 359

Saúde mental 201, 202, 205, 206, 254, 359, 362, 367, 391, 406, 407, 408, 410, 411, 412, 415, 423, 444, 445, 446, 476, 479, 488, 489

Saúde pública 32, 38, 39, 45, 46, 48, 67, 70, 78, 81, 84, 87, 147, 230, 231, 236, 259, 281, 293, 318, 371, 402, 423, 429, 433, 439, 460, 464, 467, 512, 514, 519
Sedentarismo 46, 85, 360, 370, 371, 378, 381
Segurança das mulheres 74, 75
Segurança do paciente 338, 422, 424, 512, 513, 514, 515, 517, 518, 520, 521, 525
Serviço de cardiologia 384
Serviços de assistência domiciliar 267, 269, 429, 431
Serviços de saúde entre crianças 323
Sífilis 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 352, 354, 355, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403
Sífilis congênita 397, 398, 399, 400, 402, 403, 404
Sistema imunológico 56, 171, 347, 484
Sistema público de saúde 228, 229, 487
Sistemas de saúde 524, 527
Situações emergenciais 133, 136
Sobrecarga de trabalho 35, 439, 440, 444, 450
Soropositivo 103, 105, 106, 107, 108
Sufocação 502, 506, 510

T

Taxas de incidência de sífilis 397, 399
Tecnologia educacional 65, 70, 429, 434
Terapias adjuvantes 324
Terapias complementares 51, 53
Transtorno 32, 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 366, 367, 368, 411, 412
Transtorno do espectro autista (tea) 291
Transtorno mental comum 358, 365
Tratamento de desidratação 459
Tratamento de infecções 459
Tratamento oncológico 323, 325
Treponema pallidum 61, 62
Triagem nutricional 459, 465, 467

U

Unidades hospitalares 524, 527

V

Vias de transmissão da sífilis 397
Vigilância 65, 171, 202, 357, 360, 375, 509, 512, 520
Violência contra a pessoa idosa 25, 26, 29, 31, 35, 36
Violência financeiro-patrimonial 25, 30, 32, 33
Violência física 25, 34, 80
Violência obstétrica 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84
Violência psicológica 25, 33, 34
Voluntários 337, 343




editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 